

# Demonstrações Contábeis 2025

Com parecer de auditoria independente

Em 31 de dezembro de 2025

**BALANÇO PATRIMONIAL EM**

(Valores em reais)

**ATIVO**



ATIVO	Notas explicativas	31.12.2025	31.12.2024
<b>CIRCULANTE</b>			
<b>Caixa e equivalentes de caixa (sem restrição)</b>	(4)		
Caixa e bancos		1.709.075	1.104.801
Aplicações financeiras		107.964.204	91.529.680
		<b>109.673.279</b>	<b>92.634.480</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa (com restrição)</b>	(4)		
Aplicações financeiras projetos		762.079.584	649.529.413
		<b>762.079.584</b>	<b>649.529.413</b>
<b>Total de Caixa e Equivalente de Caixa</b>		<b>871.752.863</b>	<b>742.163.893</b>
<b>Créditos e estoques (sem restrição)</b>			
Clientes	(5)	9.079.928	13.838.789
Outros créditos a receber	(6)	-	29.527
PCLD - Liquidação duvidosa	(5)	(338.676)	(890.663)
Adiantamentos	(7)	1.477.422	339.792
Adiantamentos para projetos	(8)	270.877	453.267
Créditos tributários	(9)	161.420	160.502
Despesas antecipadas	(10)	75.633	86.026
Estoques	(11)	11.330.177	9.681.140
		<b>22.056.780</b>	<b>23.698.380</b>
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>893.809.644</b>	<b>765.862.273</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Realizável a longo prazo (sem restrição)</b>			
Créditos tributários	(9)	234.634	69.291
Depósitos judiciais	(12)	757.042	754.343
Imóveis	(13)	95.447	95.447
Fundo de investimentos	(14)	2.727.606	2.607.605
		<b>3.814.729</b>	<b>3.526.687</b>
<b>Imobilizado</b>	(15)		
Bens móveis (sem restrição)		21.958.552	14.328.533
Depreciação acumulada (sem restrição)		(8.925.562)	(7.894.758)
Benfeitorias em Imóveis de terceiros (sem restrição)		45.514.673	44.523.942
Amortização acumulada (sem restrição)		(5.975.245)	(5.299.358)
		<b>52.572.418</b>	<b>45.658.359</b>
<b>Intangível (sem restrição)</b>	(15.1)		
Direito de uso de software		-	76.900
Amortização acumulada		-	(67.327)
		-	<b>9.573</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>56.387.146</b>	<b>49.194.619</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>950.196.790</b>	<b>815.056.892</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



**BALANÇO PATRIMONIAL EM**

(Valores em reais)

**PASSIVO**

<b>PASSIVO</b>	<b>Notas explicativas</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores (sem restrição)	(17)	7.235.752	8.478.372
Créditos convênios (com restrição)	(18)	-	339.397
Obrigações tributárias e previdenciárias (sem restrição)	(19)	1.730.421	1.641.706
Salários e obrigações (sem restrição)	(20)	1.022.930	915.300
Férias e décimo terceiro (sem restrição)	(21)	2.613.007	2.457.616
Contratos a executar (sem restrição)	(22)	20.346.266	20.639.124
Convênios a executar (com restrição)	(22)	762.079.584	649.529.413
Glosas de prestação de contas (sem restrição)	(23)	500.000	500.000
Apoio ao desenvolvimento acadêmico (sem restrição)	(24)	2.520.529	1.667.832
Comissões a representantes comerciais (sem restrição)	(25)	32.788	45.770
Demais obrigações (sem restrição)	(26)	2.514.582	1.850.499
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>800.595.858</b>	<b>688.065.029</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Exigível a longo prazo (sem restrição)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Patrimônio social	(28)	126.991.863	111.930.582
Reservas para investimentos	(28.1)	-	392.395
<b>Superávit do exercício</b>	<b>(28.3)</b>	<b>22.609.069</b>	<b>14.668.887</b>
<b>Total do patrimônio social líquido</b>		<b>149.600.932</b>	<b>126.991.863</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>950.196.790</b>	<b>815.056.892</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DE SUPERÁVIT E DÉFICIT**

(Valores em reais)



	Notas explicativas	31.12.2025	31.12.2024
<b>RECEITAS</b>		<b>158.169.692</b>	<b>142.657.595</b>
Receita bruta com gestão de projetos (sem restrição)	(29)	14.750.849	12.056.408
Receita bruta de venda de produtos (sem restrição)	(29)	80.386.122	72.342.812
Receita bruta de venda de mercadorias (sem restrição)	(29)	63.032.722	58.258.375
Deduções da receita (sem restrição)	(30)	(13.280.586)	(9.585.682)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>		<b>144.889.106</b>	<b>133.071.913</b>
Custo dos produtos vendidos (sem restrição)	(31)	(38.309.300)	(40.894.271)
Custo das mercadorias vendidas (sem restrição)	(31)	(45.440.510)	(44.180.513)
<b>SUPERÁVIT BRUTO</b>		<b>61.139.296</b>	<b>47.997.129</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (SEM RESTRIÇÃO)</b>			
Despesas e custos de pessoal	(32)	(28.639.215)	(26.630.315)
Despesas administrativas	(33)	(7.345.713)	(7.202.663)
Despesas operacionais	(34)	(3.462.927)	(2.517.144)
Outras despesas operacionais	(35)	(4.601.528)	(4.153.510)
Sustentabilidade	(36)	(306.107)	(227.217)
Programas de apoio à UFV	(37)	(2.664.900)	(1.634.759)
Outras receitas operacionais	(38)	102.293	1.930.897
Depreciações e amortizações	(39)	(2.456.186)	(2.038.409)
Alienação do permanente	(40)	337.454	149.600
Compensação de tributos e contribuições	(41)	-	1.413.117
Receita com trabalho voluntário	(42)	73.338	66.070
Despesa com trabalho voluntário	(42)	(73.338)	(66.070)
		-	-
Receitas vinculadas à execução de projetos (com restrição)	(22)	490.969.374	347.898.700
Despesas vinculadas à execução de projetos (com restrição)	(22)	(490.969.374)	(347.898.700)
		-	-
		<b>(49.036.829)</b>	<b>(40.910.404)</b>
<b>SUPERÁVIT ANTES DAS OP. FINANCEIRAS</b>		<b>12.102.467</b>	<b>7.086.725</b>
Aplicações financeiras (sem restrição)	(43)	10.506.602	7.582.162
<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>		<b>22.609.069</b>	<b>14.668.887</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM**  
(Valores em reais)

Composição	Patrimônio Social	Reserva p/ investimentos	Superávit (Deficit)	Total
<b>Saldo em 31.12.2023</b>	<b>99.235.627</b>	<b>915.000</b>	<b>12.172.350</b>	<b>112.322.976</b>
Incorporação ao patrimônio	12.172.350	-	(12.172.350)	-
Realização reservas de investimentos	522.605	(522.605)	-	-
Superávit do exercício	-	-	14.668.887	14.668.887
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>111.930.582</b>	<b>392.395</b>	<b>14.668.887</b>	<b>126.991.863</b>
Incorporação ao patrimônio	14.668.887	-	(14.668.887)	-
Realização reservas de investimentos	392.395	(392.395)	-	-
Superávit do exercício	-	-	22.609.069	22.609.069
<b>Saldo em 31.12.2025</b>	<b>126.991.863</b>	<b>-</b>	<b>22.609.069</b>	<b>149.600.932</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC) MÉTODO INDIRETO EM**

(Valores em reais)

	<u>31.12.2025</u>	<u>31.12.2024</u>
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>SUPERÁVIT NO EXERCÍCIO</b>	<b>22.609.069</b>	<b>14.668.887</b>
Crédito liquidação duvidosa	(551.986)	409.317
Depreciação e amortização	2.456.186	1.848.059
Estorno de depreciação	(749.495)	-
Amortização de intangível	-	13.603
<b>Subtotal</b>	<b>23.763.773</b>	<b>16.939.866</b>
<b>REDUÇÃO (AUMENTO) ATIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>2.025.545</b>	<b>(649.943)</b>
Contas a receber	4.788.388	(2.091.400)
Estoques	(1.649.038)	1.430.112
Adiantamentos	(1.137.630)	51.664
Antecipação a convênios	182.390	76.180
Depósitos judiciais	(2.699)	(238.987)
Outros ativos circulantes	9.475	75.290
Impostos a recuperar LP	(165.343)	47.198
<b>REDUÇÃO (AUMENTO) PASSIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>273.517</b>	<b>(571.601)</b>
Fornecedores	(1.242.621)	1.507.382
Salários e gratificações	107.631	16.289
Obrigações tributárias e previdenciárias	88.714	17.127
Provisões	1.211.805	839.123
Outras obrigações	107.987	(2.951.522)
<b>CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES</b>	<b>26.062.834</b>	<b>15.718.322</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Fundos e investimentos	(120.000)	(522.605)
Adições ao imobilizado	(12.670.183)	(7.754.010)
Baixas ao imobilizado	4.772.423	824.992
Reclassificação do ativo imobilizado (15)	(722.990)	-
Baixa ativo intangível	9.572,63	-
<b>CAIXA APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(8.731.177)</b>	<b>(7.451.624)</b>
<b>ATIVIDADES DE GESTÃO DE CONVÊNIOS</b>		
Gestão de contratos e parcerias	(292.859)	1.940.793
Gestão de convênios e projetos	112.550.172	184.824.503
<b>CAIXA APLICADO NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS</b>	<b>112.257.313</b>	<b>186.765.296</b>
<b>CAIXA CONSUMIDO/APLICADO NO PERÍODO</b>	<b>129.588.970</b>	<b>195.031.994</b>
Caixa e equivalente de caixa (encerramento)	871.752.863	742.163.893
Caixa e equivalente de caixa (abertura)	742.163.893	547.131.899
<b>CAIXA CONSUMIDO/APLICADO NO PERÍODO</b>	<b>129.588.970</b>	<b>195.031.994</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM**

(Valores em reais)

	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>158.318.151</b>	<b>143.402.459</b>
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	157.697.334	142.107.500
Outras receitas	623.726	2.047.447
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(2.910)	(752.488)
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)</b>	<b>102.714.792</b>	<b>99.213.865</b>
Matérias-primas consumidas	31.567.627	33.213.345
Custos das mercadorias e serviços	45.037.019	43.432.989
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	24.187.627	20.388.887
Perdas/recuperação de valores de ativos	1.922.519	2.178.644
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>55.603.359</b>	<b>44.188.595</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>2.456.186</b>	<b>2.038.409</b>
Depreciação e amortização	2.456.186	2.038.409
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>53.147.172</b>	<b>42.150.185</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
Receitas financeiras	10.506.602	7.582.162
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>63.653.774</b>	<b>49.732.347</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>63.653.774</b>	<b>49.732.347</b>
Pessoal e encargos	28.639.215	26.642.109
Impostos, taxas e contribuições	12.405.490	8.421.351
Superávit do exercício	22.609.069	14.668.887

As nota explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025.**

(Valores em reais)

**1. CONTEXTO FUNDACIONAL**

A Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), como as demais fundações de apoio criadas no âmbito das Instituições de Ensino Superior, está regularmente credenciada pelos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura, cuja atividade está regulamentada pela Lei nº 8.958/94 e pelo Decreto nº 7.423/2010. A Fundação tem sua atividade enquadrada no terceiro setor e foi instituída pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), de forma pública, em cartório apropriado, como Fundação de direito privado sem fins lucrativos, com os objetivos de cunho educacional e de desenvolvimento social, econômico, cultural, científico, tecnológico e ambiental. Ocupa-se da gestão de recursos oriundos de contratos, convênios e prestação de serviços de consultoria para viabilizar o melhor desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão da UFV e de instituições afins; além da atuação nas atividades sociais da UFV por meio da administração do Supermercado Escola e escoando o excedente da produção do Laticínio Escola com os produtos da marca “Viçosa”.

A Funarbe é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, localizada na cidade de Viçosa, Minas Gerais, no Edifício Sede, S/N, bairro *Campus Universitário* da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

No cumprimento de suas finalidades estatutárias, a Fundação poderá firmar contratos, convênios, acordos, termos de parceria e outros instrumentos congêneres, com pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras.

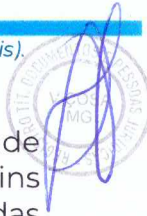
São órgãos da Administração da Fundação Arthur Bernardes:

- I) Conselho Curador
- II) Conselho Fiscal
- III) Diretoria Executiva
- IV) Superintendência

Os integrantes dos Conselhos e membros da Diretoria Executiva não recebem qualquer remuneração, vantagens ou benefícios, sob nenhuma forma.

O superávit gerado pela Fundação, seja qual for sua natureza, independente da fonte, será aplicado integralmente na manutenção de seus objetivos institucionais, vedada a distribuição de qualquer parcela de seu patrimônio, de suas rendas e de eventuais saldos, a qualquer título.

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****2.1. Declaração de conformidade**



Na elaboração das Demonstrações Contábeis adotou-se às práticas de contabilidade aplicadas no Brasil e demais normas e técnicas contábeis das entidades sem fins lucrativos. Nesse sentido, tomou como base de referência as orientações advindas da Lei nº 11.638/2007, naquilo que importa às questões contábeis vinculadas às organizações que integram o Terceiro Setor, a NBC TG 1000 (R1) – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e a NBC ITG 2002 (R1) – Entidades sem Fins De Lucros, aprovada pela Resolução CFC Nº 1409/12, que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros dos componentes e variações patrimoniais e de estruturação das demonstrações contábeis, e as informações mínimas a serem divulgadas em nota explicativa das entidades sem finalidade de lucros.

## **2.2. Base de mensuração**

A base de mensuração dos itens e dos fatos contábeis numa Demonstração Contábil é fundamental para a qualidade da informação contábil prestada, neste sentido as Demonstrações Contábeis foram elaboradas com base no custo histórico.

## **2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação, exceto quando indicado de outra forma.

## **2.4. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas contábeis exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação.

A entidade avaliou as principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras, envolvendo riscos de ajustes significativos nas demonstrações contábeis, são:

- I) Perda Estimada para Crédito de Liquidação Duvidosa (nota explicativa 3.3);
- II) Vida útil dos bens do Ativo Imobilizado (nota explicativa 3.8);
- III) Provisões e Contingências (nota explicativa 3.12).

## **2.5. Aprovação das Demonstrações Contábeis**

A Administração da Fundação autorizou a conclusão das demonstrações contábeis, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que tiveram efeito sobre estas demonstrações financeiras.

## **2.6. Critérios Contábeis**



As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

## **2.7. Demonstração de Resultados Abrangentes**

Nas movimentações do Patrimônio Líquido da Fundação para o exercício corrente e exercícios apresentados de forma comparativa não foram identificados outros resultados abrangentes que assim requeressem a elaboração e apresentação da Demonstração dos Resultados Abrangentes. Desta forma a Fundação não está apresentando a Demonstração do Resultado Abrangente – DRA.

## **3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS**

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Fundação, a seguir:

### **3.1. Regime Contábil**

As transações são efetuadas de acordo com os Princípios de Contabilidade, obedecendo ao regime de competência.

### **3.2. Caixa e equivalente de caixa**

São representados por disponibilidades em moeda nacional, referentes à caixa, bancos e aplicações financeiras em títulos de renda fixa com disponibilidade imediata e são utilizados pela Fundação no gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. As aplicações financeiras são registradas ao valor original por meio do resultado que se equipara ao valor de custo, acrescido dos rendimentos proporcionalmente auferidos até as datas de encerramento do exercício. Em função disso são considerados como “equivalentes de caixa”, conforme estabelecido na NBC TG 03 (R3) - (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa).

### **3.3. Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são registradas pelos valores relacionados aos serviços ou vendas de produtos e mercadorias, inclusive no cartão de crédito. A perda estimada para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos. O cálculo do valor presente, quando aplicável, é efetuado na data da transação com base numa taxa de juros que reflita o prazo e as condições de mercado da época. A Fundação não registra o ajuste a valor presente sobre as contas a receber de clientes em virtude de não ter efeito relevante nas demonstrações financeiras.

### **3.4. Instrumentos financeiros**

#### **3.4.1. Ativos financeiros**



Os ativos financeiros mantidos pela Fundação, quando aplicáveis, são classificados sob as seguintes categorias:

- I) Ativos financeiros mantidos até o vencimento;
- II) Empréstimos e recebíveis.

A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

### **3.4.2. Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem mantidos até a data do vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais, menos eventual perda por valor recuperável, quando aplicável. No caso da Fundação compreendem as aplicações financeiras.

### **3.4.3. Empréstimos e recebíveis**

São incluídos nesta classificação os ativos financeiros não derivativos, com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor do custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva. No caso da Fundação compreendem principalmente o Contas a Receber.

### **3.4.4. Deterioração de ativos financeiros**

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual deterioração de ativos (impairment). São considerados deteriorados quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

A Fundação não opera com instrumentos financeiros derivativos para seus ativos.

### **3.4.5. Passivos financeiros**

São classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Outros passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, alocando sua despesa de juros pelo respectivo exercício.

Os passivos financeiros da Fundação incluem contas a pagar a fornecedores e convênios a realizar. Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária incorrida.



A Fundação não opera com instrumentos financeiros derivativos para os passivos.

### **3.5. Estoques**

Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição, sem o ICMS, dentro do que é mencionado no item 9 da NBC TG 16 e são compostos por mercadorias para revenda, por produtos acabados, por insumos a serem utilizados no processo produtivo, fretes e outros custos/despesas.

### **3.6. Demais ativos circulantes**

São apresentados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas. Além disso, quando aplicável, as transações relevantes são ajustadas a valor presente. O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente de contas a receber é feita na receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e é apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação, conforme NBC TG 12 (em consonância com o Pronunciamento Técnico do CPC 12 – Ajuste a Valor Presente).

A mensuração também ocorre pelo valor justo, baseando-se no valor de mercado e não somente em critérios definidos pela entidade, segundo dispõe o Pronunciamento Técnico CPC 46.

### **3.7. Propriedades para Investimentos**

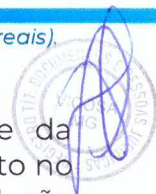
Propriedades (salas comerciais) mantidas pela Fundação para auferir aluguel, para valorização do capital ou para ambas. Estão classificadas no subgrupo Investimentos, dentro do Ativo Não Circulante, podendo ser mensurado após o reconhecimento inicial pelo Método do Custo ou pelo Método do Valor Justo, conforme NBC TG 28 (R4). Poderiam sofrer atualizações constantes, porém como o indexador é a Taxa Referencial (TR), o impacto seria irrelevante.

### **3.8. Imobilizado**

Os registros no imobilizado correspondem aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Fundação. Abrange, também, os custos de benfeitorias realizadas em bens de terceiros. É registrado ao custo de aquisição, reduzido da depreciação calculada pelo método linear, com base no tempo de vida estimado dos bens, às taxas da Receita Federal do Brasil, mencionadas na nota 16 e de qualquer perda não recuperável acumulada, quando aplicável.

Os gastos com peças de reposição e manutenções realizadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho de determinado bem são reconhecidos no ativo imobilizado e depreciados junto ao bem.

### **3.9. Intangível**



Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, identificáveis, sob o controle da Fundação que geram benefícios econômicos futuros. São mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Depois do reconhecimento inicial, são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizáveis e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido. Os direitos contratuais relacionados com contratos de comercialização, licenças de instalação; licenças de uso de software são demonstrados ao custo histórico de formação e/ou aquisição, sendo amortizados linearmente de acordo com o exercício em que são utilizados, reconhecidos como despesa nas demonstrações de resultados na medida em que são incorridos. A Fundação, em cada data de fechamento das demonstrações financeiras, verifica a existência de possíveis perdas por redução ao valor recuperável de seu intangível.

### **3.10. Recursos de Projetos**

As entradas dos recursos destinados à execução dos projetos são registradas em contas específicas do ativo, passivo e de resultado, as saídas são registradas em contas individuais de despesas, não existindo qualquer variação de valores no resultado da demonstração do superávit/déficit da Fundação.

### **3.11. Férias e Décimo Terceiro**

São passivos derivados de apropriações por competência. Em obediência às normas contábeis e por questões de planejamento financeiro, a Fundação apropria recursos mensalmente para fins de liquidação de despesas futuras.

### **3.12. Provisões**

A provisão é reconhecida quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação, conforme NBC TG 25 (R2) (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes). A Fundação é parte de processos judiciais e administrativos, sendo que provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável, levando-se em conta a posição dos assessores jurídicos, internos e externos, da Fundação. As provisões são atualizadas periodicamente.

### **3.13. Demais passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos, em base “pro rata” dia. Além disso, quando aplicável, as transações relevantes são ajustadas a valor presente, conforme NBC TG 12 (em consonância com o Pronunciamento Técnico do CPC 12 – Ajuste a Valor Presente).

### **3.14. Reconhecimento de receita**

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Fundação e possa ser mensurada de forma confiável.



### **3.15. Apuração do resultado**

As receitas e despesas relacionadas à mesma transação ou a outro evento são reconhecidas, simultaneamente, de acordo com o princípio do confronto das despesas com as receitas (regime de competência). No caso dos projetos, para atendimento ao regime de competência, as receitas são apropriadas na mesma proporção da execução financeira dos projetos.

### **3.16. Políticas Contábeis e mudança de estimativa**

As principais políticas contábeis vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados com o objetivo de melhorar a relevância e a confiabilidade das demonstrações contábeis da Fundação, bem como permitir sua comparabilidade ao longo do tempo com as demonstrações de outras entidades. A Fundação adota contabilização e apresentação de forma segregada de contas decorrentes de recursos oriundos da gestão de convênios, projetos e contratos, tanto para contas patrimoniais quanto de resultados.

## **4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

São basicamente aplicações financeiras de curto e médio prazo, de alta liquidez, mantidas com a finalidade de atender compromissos de reduzido prazo e para auferir rendimentos.

As contas do grupo são as primeiras a serem apresentadas no Balanço, dentro do Ativo Circulante. Constituídas para designar valor em caixa e bancos, representam recursos com livre movimentação para aplicação nas operações da entidade e que não haja restrições de uso imediato.



<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
<b>Caixa e Banco</b>	<b>1.719.075</b>	<b>1.104.801</b>
Caixa	52.959	47.457
Banco com Movimentos	1.666.116	1.057.344
<b>Aplicações Financeiras</b>	<b>107.954.204</b>	<b>91.529.680</b>
Banco do Brasil	22.970.982	11.556.702
Caixa Econômica Federal	517.363	1.239.257
UFV – Credi	221.918	1.509.579
BTG Pactual S.A.	33.561.204	31.947.754
XP Investimentos S.A.	18.340.874	14.056.200
SICOOB	1.406	87.409
Santander S.A	11.994.192	10.493.654
Banco do Brasil-Aplicação Projetos	20.346.266	20.639.124
<b>Contas Vinculadas</b>	<b>762.079.584</b>	<b>649.529.413</b>
Aplicações Financeiras de Convênios	762.079.584	649.529.413
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>871.752.863</b>	<b>742.163.893</b>

## 5. CLIENTES

Os valores a receber estão representados basicamente pela venda de produtos do Laticínio e pela venda a prazo no Supermercado Escola, para os funcionários da Universidade Federal de Viçosa-UFV e da Fundação Arthur Bernardes - Funarbe.

A Fundação reconhece perdas em créditos de liquidação duvidosa quando existe evidência objetiva de perda no valor recuperável, como resultado de eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial. É constituída e atualizada mensalmente considerando as duplicatas vencidas há mais de 180 (cento e oitenta) dias.

<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
<b>Supermercado Escola</b>	<b>5.868.212</b>	<b>9.280.522</b>
Clientes a Receber	6.095.783	9.550.683
Perdas Estimadas p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(227.571)	(270.161)
<b>Laticínio Escola</b>	<b>2.873.040</b>	<b>3.667.605</b>
Clientes a Receber	2.984.145	4.288.106
Perdas Estimadas p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(111.105)	(620.502)
<b>Total de Clientes a Receber</b>	<b>8.741.251</b>	<b>12.948.126</b>

As contas a receber de clientes são apresentadas no resultado como perdas estimada de difícil liquidação representando, em 2025, o montante acumulado de 338.676 (890.663 em 2024).



## 6. OUTROS CRÉDITOS

São devoluções, pelo banco sacado, de cheque recebido em pagamento (de duplicata, de venda à vista ou de qualquer outra transação), não cabendo estorno do lançamento original que registrou o pagamento, uma vez que a transação em si não foi desfeita.

## 7. ADIANTAMENTOS

São valores adiantados a colaboradores que viajem a serviço da instituição e adiantamentos para suprimentos de fundos (pequenas despesas).

## 8. ADIANTAMENTOS A PROJETOS

A Fundação registra os adiantamentos concedidos a projetos a fim de acobertar gastos necessários à execução da pesquisa, sem que haja prejuízos aos pesquisadores, financiadores e gestora.

## 9. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

A legislação mineira de ICMS permite que haja compensação do imposto, isto é, garante ao sujeito passivo ou àquele que recebe as mercadorias ou produtos o direito de se creditar do imposto que foi anteriormente cobrado em operações envolvendo a entrada de mercadorias.

## 10. DESPESAS ANTECIPADAS

São despesas pagas ou devidas com antecedência, mas referindo-se a períodos de competência subseqüentes.

<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
Plano de Saúde	2.344	788
Seguros de Veículos	73.289	70.802
Seguro Prédial	-	9.542
Vale Transporte	-	4.895
<b>Total:</b>	<b>75.633</b>	<b>86.026</b>

## 11. ESTOQUE

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção e, quando aplicável, reduzido por provisão para cobrir eventuais perdas.



<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
Mercadorias	4.764.727	4.851.945
Produtos	2.109.752	1.422.633
Matérias-primas e Embalagens	3.717.710	2.781.097
Consumo Interno	614.099	522.799
Estoque de Terceiros	123.889	102.665
<b>Total de Estoques</b>	<b>11.330.177</b>	<b>9.681.140</b>

## 12. DEPÓSITO PARA RECURSO JUDICIAL

O depósito judicial existente está vinculado ao processo na vara cível da comarca de Viçosa, Minas Gerais, ação de reconhecimento de indébita não-tributário, em desfavor da Funarbe. Foi realizado para prosseguimento da ação e fazer face ao pagamento. O depósito do valor em juízo ocorre por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

## 13. IMÓVEIS

A Fundação registra nesta conta o valor das salas comerciais de sua propriedade, localizadas no centro da cidade de Viçosa. Os imóveis não sofreram, desde sua aquisição, nenhum ajuste do seu valor patrimonial para o preço de mercado.

## 14. FUNDO DE INVESTIMENTOS

Fundo formado pela união de várias fundações e empresas. A FUNDEPAR Investimentos, na condição de gestora do SEED4SCIENCE, seleciona e investe capital somente em empresas inovadoras com alto potencial de crescimento. O Fundo então se torna sócio da empresa investida, apoiando sua estruturação e crescimento.

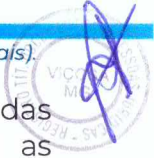
## 15. IMOBILIZADO

É registrado ao custo de aquisição. Compreende também os gastos diretamente atribuíveis para colocar maquinários e equipamentos em condições de operação, como peças de reposição (com vida útil superior a um ano) e grandes manutenções.

As depreciações são calculadas pelo método linear às taxas definidas no Anexo III da Instrução Normativa 1700 de 2017 considerando a vida útil econômica dos bens. A sua configuração é a seguinte:



	31.12.2024				31.12.2025					
	Taxa %	Valor Contábil Líquido	Entradas por Aquisições	Entradas por Transferências	Baixas de Bens	Baixas de bens por Transferências	Depreciação e Amortização	Estorno de Depreciação	Depreciação e Amortização Líquida	Valor Residual Líquido
<b>Máquinas e Equipamentos</b>										
Administração de Projetos	10%	625.244	35.123	5.465	(9.749)	(667.050)	(11.759)	(129.683)	117.924	106.958
Laticínio Escola	10%	2.385.081	1.676.260	48.446	(144.165)	(48.446)	(526.621)	(129.894)	(396.727)	3.520.450
Supermercado Escola	10%	772.574	731.190	0,01	(27.351)	-	(155.713)	(22.947)	(132.766)	1.343.647
CSC	10%	3.463.071	663.374	663.374	(1.789)	-	(127.810)	124.445	(252.255)	3.872.401
<b>Móveis e Utensílios</b>										
Administração de Projetos	10%	330.499	52.053	54.214	(50.942)	(366.421)	(24.285)	(181.197)	156.912	176.316
Laticínio Escola	10%	176.134	68.568	-	(3.458)	-	(37.038)	(583)	(36.455)	204.789
Supermercado Escola	10%	439.533	461.769	448	(85.640)	-	(78.551)	(54.304)	(24.247)	791.864
CSC	10%	73.181	346.237	346.237	(299)	(34.479)	(29.043)	139.078	(168.121)	216.519
<b>Veículos</b>										
Administração de Projetos	20%	430.355	-	457.287	(157.308)	(656.249)	(29.006)	(124.131)	95.125	169.210
Laticínio Escola	20%	533.962	850.387	60.360	(102.969)	(60.360)	(254.717)	(97.144)	(157.573)	1.123.806
Supermercado Escola	20%	263.327	346.449	176.962	(67.682)	-	(132.902)	20.905	(153.807)	565.250
CSC	20%	409.480	645.491	645.491	(623.491)	-	(124.992)	(72.631)	(52.362)	379.118
<b>Tecnologia (TI)</b>										
Administração de Projetos	20%	264.344	16.130	62.800	(94.967)	(993.162)	(31.280)	(859.772)	828.493	83.637
Laticínio Escola	20%	98.932	37.671	2.420	(3.270)	-	(32.181)	(693)	(31.488)	104.264
Supermercado Escola	20%	113.790	42.384	2.197	(7.984)	(1.017)	(36.214)	(5.856)	(30.357)	119.014
CSC	20%	156.918	991.807	991.807	(35.511)	(64.366)	(58.108)	734.992	(793.100)	255.748
<b>Benfeitorias (Imóveis)</b>										
Administração de Projetos	1,7%	9.784.924	30.492	8.492.387	-	(17.288.952)	(24.115)	(198.793)	174.677	1.193.530
Laticínio Escola	1,7%	19.061.548	2.002.095	38.231	-	(1.631)	(376.685)	(4.081,4)	(376.277)	20.723.967
Supermercado Escola	1,7%	10.378.111	213.231	1.472.476	(398.939)	(192.507)	(217.144)	(2.814)	(214.331)	11.258.041
CSC	1,7%	-	2.003.731	8.526.624	(3.582.190)	(324.319)	(148.022)	111.935	(259.957)	6.363.890
<b>Total Ativo Permanente</b>		<b>45.658.359</b>	<b>12.670.183</b>	<b>22.047.227</b>	<b>(4.772.423)</b>	<b>(21.324.238)</b>	<b>(2.456.186)</b>	<b>(749.495)</b>	<b>(1.706.691)</b>	<b>52.572.418</b>



A Funarbe reavaliou seus ativos imobilizados, mas permanecendo com adoção das taxas fiscais para fins de depreciação, com exceção das taxas aplicadas as benfeitorias em imóveis de terceiros, no qual a Fundação optou por padronizar a amortização conforme relatório apresentado por consultoria especializada.

No exercício de 2025, a Fundação promoveu uma reestruturação na segregação de seus ativos imobilizados. Tal reestruturação implicou na transferência de bens entre unidades, ocasionando um volume relevante de registros contábeis de baixas e de reconhecimentos de ativos entre as filiais, conforme demonstrado no quadro acima. As referidas alterações foram efetuadas em observância às disposições contidas no CPC 27.

## **16. AVALIAÇÃO DE ATIVOS E TESTE DE RECUPERABILIDADE (IMPAIRMENT)**

Em atendimento às normas contábeis, em especial o CPC 27, e por sugestão da empresa de auditoria, a Fundação realizou estudos acerca dos seus ativos com o objetivo adequar o valor dos bens a realidade de mercado e ajustar sua vida útil. O estudo foi iniciado em 2024 e concluído no primeiro trimestre de 2025.

A revisão e análise da vida útil dos bens das unidades da Fundação foi realizada com vistas a uma eventual adequação das taxas a serem aplicadas nos bens inseridos no ativo imobilizado da Fundação.

O levantamento contemplou também o teste de recuperabilidade dos ativos (Impairment). Foi verificado se os ativos estão desvalorizados, ou seja, se o valor contábil excede o valor recuperável.

A conclusão do trabalho resultou em um laudo para a adequação do patrimônio da Fundação às normas internacionais de contabilidade e atender orientações da empresa de auditoria.

Apesar de ter realizado a reavaliação de seus bens, a Fundação optou por manter as taxas fiscais da Receita Federal, tendo em vista que não foram encontradas diferenças significativas que justificassem a alteração, bem como por entender que o valor de seus itens está compatível com a realidade de mercado.

## **17. FORNECEDORES**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações por bens ou serviços que foram adquiridos de terceiros no curso normal das operações, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano.

## **18. CRÉDITOS A CONVÊNIOS**

Os valores registrados correspondem a montantes relacionados a projetos de pesquisa que, na data-base das demonstrações contábeis, encontram-se em processo de identificação e alocação aos respectivos projetos.



## 19. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E PREVIDENCIÁRIAS

A Fundação mantém registrado em contas próprias as suas obrigações. Esta rubrica representa a retenção de impostos e contribuições de terceiros sobre os pagamentos realizados, a serem posteriormente recolhidos.

## 20. SALÁRIOS E OBRIGAÇÕES

A Fundação apresenta de forma segregada as suas contas contábeis em que se registra as despesas inerentes aos colaboradores alocados nas três unidades da Funarbe, bem como eventuais contratações realizadas para atender projetos de pesquisa.

## 21. FÉRIAS E DÉCIMO TERCEIRO

São estimativas de gastos com o período aquisitivo dos colaboradores. Trata-se de débito mensal para custear direitos adquiridos, incluindo pagamento de encargos.

É realizada em obediência ao princípio da competência contábil. A baixa, ou seja, seu desembolso, ocorre no decorrer do ano.

<u>Descrição</u>	<u>31.12.2025</u>	<u>31.12.2024</u>
Férias	2.613.007	2.457.616
Décimo Terceiro	-	-
<b>Total:</b>	<b>2.613.007</b>	<b>2.457.616</b>

## 22. CONVÊNIOS E CONTRATOS A EXECUTAR

Refere-se a valores de convênios e contratos que a Fundação administra. Os valores relativos aos convênios conjugam exatamente com os valores constantes no Ativo, na conta Aplicação Financeira de Convênios. Esses valores são aplicados em fundos de investimentos e os seus rendimentos são creditados diretamente em conta corrente, tendo como contrapartida o próprio convênio, em contas do Passivo.

<u>Descrição</u>	<u>31.12.2025</u>	<u>31.12.2024</u>
Contratos	20.346.266	20.639.124
Convênios	762.079.584	649.529.413
<b>Total de Convênios e Contratos</b>	<b>782.425.850</b>	<b>670.168.537</b>

A Administração da Fundação, apesar de entender que a Funarbe está adequada quanto aos normativos contábeis, realizou ações acerca das possíveis movimentações dos recursos de convênios e contratos em contas de resultado,



conforme dispõe a ITG 2002. O intuito é demonstrar de forma segregada nas demonstrações contábeis, tanto em contas patrimoniais quanto em contas de resultados, os efeitos das transações envolvendo os recursos oriundos da gestão de convênios, projetos e contratos.

<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
Receita com Execução de Contratos e Convênios ,	490.969.374	347.898.700
Despesas com Execução de Contratos e Convênios	(490.969.374)	347.898.700
<b>Total de Convênios e Contratos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### 23. GLOSAS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

A Fundação toma conhecimento das possíveis glosas após o recebimento dos ofícios de diligências. Esses ofícios são emitidos pelas financiadoras após a análise da prestação de contas técnico-financeira.

<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
Glosas de Prestação de Contas	500.000	500.000
<b>Total:</b>	<b>500.000</b>	<b>500.000</b>

As glosas podem ocorrer devido a mudança de legislação ou no entendimento de procedimentos da financiadora, referente ao período de execução do projeto.

O valor da Provisão de Glosas de Prestação de Contas é controlado no Passivo Circulante, conforme tratamento dado pelos órgãos fiscalizadores. A saldo mantido na conta de provisão está em conformidade com a política de Provisão para Glosas de Prestação de Contas da Fundação.

### 24. APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

A Fundação apoia atividades de ensino, de pesquisa e de extensão da Universidade Federal de Viçosa. Este amparo se manifesta por meio de ações concretas, com a manutenção da provisão de Desenvolvimento Acadêmico, constituído de um percentual pré-definido aplicado sobre o superávit do período, destinando o recurso a projetos de interesse da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico	2.520.529	1.667.832
<b>Total:</b>	<b>2.520.529</b>	<b>1.667.832</b>

O recurso será, ao longo do ano de 2026, transferido aos projetos de pesquisas de interesse da comunidade universitária, respeitando os critérios estabelecidos pela UFV e Funarbe.

## 25. COMISSÕES A REPRESENTANTES

Na Fundação, entende-se por representação comercial a relação por meio da qual uma pessoa física ou jurídica desempenha, sem relação de emprego e em caráter não eventual, a intermediação e o escoamento do excedente de produção do Laticínio Escola.

A remuneração do representante comercial se dá por meio do pagamento de comissões, que, conforme disposição legal, são calculadas com base em percentuais dispostos no contrato de representação, tendo como base de cálculo o valor das mercadorias cujo escoamento tenha sido intermediado pelo representante.

## 26. DEMAIS OBRIGAÇÕES DO PASSIVO CIRCULANTE

Referem-se aos valores provisionados para fins de avaliação dos colaboradores, depósitos não identificados, livros e mercadorias da Grife UFV e outros credores.

<b>Demais Obrigações</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
Programas de Desempenho	1.626.298	1.422.582
Cartão Alimentação	90.595	144.110
Créditos a Identificar de Projetos	292.614	-
Consignação Mercantil	10.795	18.448
Remessa de Mercadorias a Terceiros	20.535	12.827
Cartão de Crédito	386.075	154.548
Cooperativa (Coofab)	87.670	97.983
<b>Total de Receitas</b>	<b>2.514.582</b>	<b>1.850.499</b>

## 27. CONTINGÊNCIAS

A Fundação é parte em processos nas esferas administrativas ou judiciais sobre questões tributárias, cíveis e trabalhistas decorrentes do curso normal de suas operações. Com base na opinião dos seus assessores, internos e externos, para todos aqueles processos nos quais a probabilidade de perda é avaliada como provável, é

constituída provisão para perda. Todavia, não houve nenhum processo classificado como provável.

### 27.1. Outros

A Fundação é parte em outros processos nos quais a Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, não constitui provisão para contingências, uma vez que as expectativas de perda foram consideradas como possíveis.

<u>Processos</u>	<u>Cível</u>	<u>Trabalhista</u>	<u>Tributário</u>	<u>Total</u>
Possível	5.995.808	701.567	5.026.725	11.724.101
<b>Total:</b>	<b>5.995.808</b>	<b>701.567</b>	<b>5.026.725</b>	<b>11.724.101</b>

A Administração da Funarbe por intermédio de seus diretores, gerentes, coordenadores e supervisores acompanharam de maneira efetiva os levantamentos realizados por órgãos fiscalizadores. Durante as verificações, em atendimento às solicitações, foram apresentados documentos, obrigações acessórias e todos os esclarecimentos necessários.

No entendimento da Fundação, com respaldo de escritórios jurídicos contratados para acompanhar os processos, todas as informações e comprovações foram disponibilizadas aos órgãos.

A entidade segue trabalhando no fortalecimento de controles internos e implementando medidas para aprimorar seus procedimentos e estreitar o relacionamento entre conselhos, diretoria, órgãos fiscalizadores e demais partes interessadas.

## 28. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

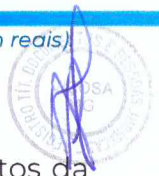
### 28.1 Patrimônio Social

Compreende o patrimônio social inicial, acrescido dos superávits, diminuído dos déficits e ajustes ocorridos. Em caso de extinção da Fundação, seu patrimônio remanescente será destinado à Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O patrimônio social, ao final deste mês, correspondeu a R\$ 149.600.932 (R\$ 126.991.863 em 2024). O Patrimônio Líquido – PL reflete, em termos monetários, a situação patrimonial líquida da Fundação. Integram o patrimônio líquido: patrimônio social, reservas e resultados acumulados.

Todos os resultados obtidos pelas operações da Fundação são incorporados ao seu patrimônio social e utilizados na execução de seus objetivos estatutários.

Em nenhuma hipótese os resultados, seja qual for sua natureza, sob nenhuma justificativa, são distribuídos por se tratar de Fundação sem finalidade lucrativa.



## 28.2 Reserva para Investimentos

A finalidade da Reserva de Investimento é atender a projetos de investimentos da Fundação, conforme aprovação dos Conselhos de Administração e Fiscal para o exercício de 2025, à luz do Comitê de Pronunciamentos Técnicos CPC 26.

No encerramento deste exercício, a Fundação deliberou pela descontinuidade da reserva, considerando que sua finalidade foi cumprida e que os aportes relacionados ao fundo de investimento em questão passarão a ocorrer de forma pontual, com valores pouco representativos.

## 28.3 Superávit/Déficit do Exercício

São os resultados acumulados produzidos pela Entidade no desempenho da sua função de administrar projetos, administrar unidades escolares de produção e comercialização.

No exercício de 2025, a Fundação teve superávit de R\$ 22.609.069 e o valor será devidamente incorporado ao patrimônio social em 2026.

A fundação reforça que em nenhuma hipótese os resultados, seja qual for sua natureza, sob nenhuma justificativa, são distribuídos por se tratar de entidade sem finalidade lucrativa.

## 29. RECEITAS

A Entidade registra em contas específicas as suas receitas auferidas pela gestão de projetos, bem como pela produção e comercialização do excedente dos produtos das unidades Laticínio Escola e Supermercado Escola.

<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
Receita com Gestão de Projetos	14.750.849	12.056.408
Receita com Venda de Produtos	80.386.122	72.342.812
Receita com Venda de Mercadorias	63.032.722	58.258.375
<b>Total de Receitas</b>	<b>158.169.692</b>	<b>142.657.595</b>

## 30. DEDUÇÕES E IMPOSTOS

Representa os descontos oferecidos, devoluções e abatimentos de impostos, em especial o ICMS (Impostos Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que incidem diretamente sobre o escoamento do excedente de produtos e mercadorias comercializados.

## 31. CUSTOS

São custos com matérias-primas, no Laticínio Escola, e pelo custo das mercadorias escoadas, no Supermercado Escola.



### 32. DESPESAS DE PESSOAL

A Fundação apresenta de forma segregada contas contábeis na qual se registra os gastos inerentes aos seus colaboradores e estagiários, que estão alocados nas três unidades.

<b>Descrição</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>
Salários	13.819.476	13.107.631
Benefícios	3.683.486	3.422.799
Encargos	6.408.057	5.927.797
Treinamentos e Capacitações	670.347	270.129
Férias	2.066.366	2.096.638
Décimo terceiro	1.772.110	1.661.080
Outros Gastos com Pessoal	219.373	144.242
<b>Total</b>	<b>28.639.215</b>	<b>26.630.315</b>

### 33. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

São registradas em contas contábeis específicas os gastos necessários para seu funcionamento. Os valores são indispensáveis para o gerenciamento, manutenção e administração da Entidade e das suas atividades de apoio à UFV, com o intuito de atender as finalidades dispostas no seu estatuto.

### 34. DESPESAS OPERACIONAIS

Neste grupo são registradas as despesas decorrentes de aplicações financeiras, de descontos concedidos, de encargos resultantes de pagamentos em atraso e despesas bancárias inerentes à manutenção e gerenciamento das contas administradas pela Fundação.

### 35. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Registram-se as perdas operacionais e as provisões para perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, bem como a divisão dos gastos inerentes aos núcleos de apoio às unidades da Fundação, nos quais utilizam os conceitos de Centro de Serviço Compartilhados (CSC) para otimizar os custos e melhorar o atendimento.

### 36. SUSTENTABILIDADE

Investimentos destinados a ações culturais, sociais e ambientais. Neste grupo são registrados os valores investidos em projetos desenvolvidos pela UFV, comunidade viçosense e ações internas da Fundação.



### **37. PROGRAMAS DE APOIO À UFV**

A Fundação apoia atividades de ensino, de pesquisa e de extensão da Universidade Federal de Viçosa. Este amparo se manifesta por meio de ações concretas, com a manutenção de valores voltados ao Desenvolvimento Acadêmico da UFV, constituído de um percentual pré-definido aplicado sobre o superávit do período, que posteriormente é destinando a projetos de interesse da universidade.

O recurso constituído será, ao longo do ano de 2026, transferido a projetos de pesquisas de interesse da comunidade universitária, respeitando os critérios estabelecidos pela UFV e Funarbe.

### **38. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS**

São registradas neste grupo as receitas decorrentes dos ressarcimentos das despesas operacionais, bonificações e descontos recebidos, aluguéis e venda de bens do imobilizado.

### **39. DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO**

Ocorre nesta conta o registro e a alocação sistemática do valor depreciável (e amortizável) de um ativo ao longo da sua vida útil. É redução do valor dos bens pelo seu desgaste ou perda de utilidade.

### **40. ALIENAÇÃO DO IMOBILIZADO**

Os ativos imobilizados são adquiridos para manter atividades da Fundação em perfeito funcionamento, sendo esperado sua utilização por mais de 12 meses para conseguir os benefícios desejáveis.

Geralmente, quando não há mais expectativa de uso, os bens são doados ou alienados. Apesar de não ser do interesse da Fundação, ela pode ocorrer devido ao alto valor de mercado de bens em desuso.

### **41. COMPENSAÇÃO TRIBUTÁRIA**

A recuperação de crédito é um mecanismo que permite que instituições, tanto públicas quanto privadas, reembolsem valores pagos indevidamente referentes a impostos e contribuições. Na Fundação, esse processo ocorreu por meio da compensação de tributos recolhidos a maior.



A Fundação reouve, em 2024, créditos tributários identificados a partir de trabalho realizado em conjunto com consultoria externa com expertise em recuperações tributárias. Do montante compensado, um percentual foi repassado à consultoria como forma de pagamento pelos serviços prestados, de acordo com o contrato.

#### 42. TRABALHO VOLUNTÁRIO

Decorrente da dedicação (em horas) dos membros integrantes dos órgãos da administração, no exercício de suas funções. O reconhecimento ocorre pelo valor justo da prestação dos serviços, tendo como base os valores praticados por esses profissionais no mercado.

O valor não foi efetivamente pago, tendo sua mensuração realizada apenas para registro contábil. O cálculo teve como base o tempo médio de dedicação dos conselheiros.

#### 43. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Rendimentos auferidos sobre as aplicações financeiras da Fundação. Sua apropriação ocorre levando-se em consideração o regime de competência.

<u>Descrição</u>	<u>31.12.2025</u>	<u>31.12.2024</u>
Receita com Aplicações Financeiras	10.506.602	7.582.162
<b>Total:</b>	<b>10.506.602</b>	<b>7.582.162</b>

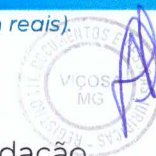
#### 44. IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

Cumprindo os dispostos da Resolução CFC nº 1409/2012 e da ITG 2002 (R1) – Entidade Sem Finalidade de Lucros, a Funarbe realiza estudos acerca das imunidades usufruídas e apresentará, ao final do exercício, baseando-se no período corrente, o cálculo estimado dos tributos (como se devido fosse) tendo como base a forma de tributação do Lucro Real para fins do IRPJ e CSLL. Para a apresentação do PIS e COFINS, foi utilizado a metodologia do Regime de Não Cumulatividade.

No cálculo, a Fundação considerou a alíquota de 15% a título de Imposto de Renda (IR), 10% de a adicional de IR e 9% relativo a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido.

<u>Período</u>	<u>PIS/COFINS</u>	<u>CSLL</u>	<u>IRPJ</u>	<u>Total</u>
Anual	1.471.902	2.125.514	5.892.204	9.489.620
<b>Total:</b>	<b>1.471.902</b>	<b>2.125.514</b>	<b>5.892.204</b>	<b>9.489.620</b>

A Fundação é uma entidade imune ao recolhimento de Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS e Cofins na forma da legislação aplicável.



## 45. GERENCIAMENTO DE RISCOS

**45.1** Taxas de juros: Em razão da natureza das suas transações de caixa, a Fundação não está exposta a oscilações das taxas de juros de mercado para os saldos das demonstrações financeiras.

**45.2** Concentração de riscos de crédito: A Fundação monitora permanentemente o nível de suas contas a receber, o que limita o risco de contas inadimplentes. A perda estimada para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

**45.3** Encargos financeiros e variação cambial: A Fundação monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

## 46. SEGUROS CONTRATADOS

A Fundação adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. A Fundação possui as seguintes apólices de seguros vigentes:

**46.1** Apólice de seguro de Vida em Grupo, Plano Funcionários, tipo de capital uniforme, contratado junto à Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A;

**46.2** Apólice de seguro predial (Unidade Supermercado Escola), contratado junto à Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais;

**46.3** Apólice de seguro predial (Unidade Administração de Projetos e Centro de Serviços Compartilhados), contratado junto à Allianz.

**46.4** Apólice de seguro predial (Unidade Laticínio Escola), contratado junto à Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais;

**46.5** Apólices de seguro total da frota de veículos automotores (Unidade de Projetos), contratado junto à Zurich Minas Brasil Seguros S.A.

**46.6** Apólices de seguro total da frota de veículos automotores (Supermercado Escola), contratado junto à Allianz Seguros S.A.

**46.7** Apólices de seguro total da frota de veículos automotores (Laticínio Escola), contratado junto à Zurich Minas Brasil Seguros S.A.

## 47. EVENTOS FUTUROS

A Funarbe avaliou os eventos ocorridos após 31/12/2025 e não foram observadas situações posteriores ao fechamento das demonstrações que possam impactar a fidedignidade das informações contidas neste demonstrativo.



## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIO 2025

Ilmos. Srs.  
Conselheiros, Diretores e Cooperados da  
Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE  
Viçosa/MG

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações de superavit e déficits, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como Demonstração do Valor Adicionado e as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE, em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria, realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria, para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências nos controles internos que identificamos durante o exercício sob auditoria.

Belo Horizonte, 03 de março de 2026

**CASTRO, SERRA, NIRDO AUDITORES INDEPENDENTES  
CRC/MG 0190**

**JULIANO RIBEIRO** Assinado de forma digital por  
ZAUli:02598851 JULIANO RIBEIRO  
692 ZAUli:02598851692  
Dados: 2026.03.03 09:09:26  
-03'00'

Juliano Ribeiro Zauli  
Contador CRC/MG 77.421

**JUAN RODRIGUES** 2026.03.03  
**DE ARAUJO** 16:01:59  
**GOMES:135617566**  
**03** -03'00'  
Juan Rodrigues de Araujo Gomes  
Contador CRC/MG 123.887

## DECLARAÇÃO DE CÁLCULO DOS ÍNDICES FINANCEIROS

Razão Social: Fundação Arthur Bernardes

CNPJ: 20.320.503/0001-51

Ano de Referência: 2025

A Fundação Arthur Bernardes DECLARA para os devidos fins que as informações contidas neste documento foram extraídas do Balanço Patrimonial e Demonstrações Contábeis do último exercício social, já exigíveis na forma da lei, que comprova a boa situação financeira e econômica da instituição.

Ativo Circulante = R\$ 893.809.644

Realizável a Longo Prazo = R\$ 3.814.729

Passivo Circulante = R\$ 800.595.858

Passivo Não Circulante = R\$ 0,00

Ativo Total = R\$ 950.196.790

### 1) Liquidez Geral

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} = \frac{R\$ 893.809.644 + R\$ 3.814.729}{R\$ 800.595.858 + R\$ 0} = 1,12$$

### 2) Solvência Geral

$$SG = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} = \frac{R\$ 950.196.790}{R\$ 800.595.858 + R\$ 0} = 1,19$$

### 3) Liquidez Corrente

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{R\$ 893.809.644}{R\$ 800.595.858} = 1,12$$

**MARCELO DA SILVA DE PAULA:06440945670**  
Assinado digitalmente por MARCELO DA SILVA DE PAULA:06440945670  
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=20323655000108, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF:A3, OU=(EM BRANCO), OU=presencial, CN=MARCELO DA SILVA DE PAULA:06440945670  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização:  
Data: 2025.04.01 11:18:52-03'00"  
C=BR, O=ICP-Brasil, OU=20323655000108, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF:A3, OU=(EM BRANCO), OU=presencial, CN=MARCELO DA SILVA DE PAULA:06440945670

Marcelo da Silva de Paula  
Coordenador Contábil e Financeiro  
CRC-MG 099211/O